

Representação das mulheres no futebol

A presença das mulheres no futebol constitui um campo histórico de disputas simbólicas, sociais e institucionais. Por muito tempo interditadas, silenciadas ou marginalizadas, elas construíram trajetórias marcadas por resistências, negociações e estratégias de permanência, tensionando normas de gênero que associaram o futebol à masculinidade. Nesse processo, a mídia, as instituições esportivas e os discursos culturais desempenharam papéis decisivos, ora reforçando invisibilidades, ora contribuindo para a emergência de novas formas de reconhecimento.

Mais do que acompanhar a expansão recente da modalidade, analisar as representações das mulheres no futebol implica compreender como sentidos sobre corpo, competência, legitimidade, profissionalização e protagonismo são produzidos e disputados. O futebol constitui, assim, um espaço privilegiado para observar a construção social das diferenças de gênero, revelando permanências estruturais, desigualdades históricas e transformações em curso nos modos de ver e narrar a participação feminina no esporte.

É a partir dessa perspectiva que o presente dossiê da **FuLiA/UFMG** reúne pesquisas que investigam diferentes formas de representação das mulheres no universo do futebol. Os trabalhos percorrem distintas temporalidades, suportes midiáticos, objetos empíricos e abordagens teóricas, examinando como discursos jornalísticos, institucionais, culturais e literários participam da produção de sentidos sobre o futebol de mulheres em um campo historicamente masculinizado.

Na seção **Dossiê**, reunimos estudos que abordam a temática sob perspectivas históricas, midiáticas, institucionais e literárias. Abrindo a seção, “O cotidiano da exclusão: uma análise das tensões sobre a participação das mulheres no futebol do Rio de Janeiro (1903-1920)”, de Glauco José Costa Souza, examina discursos da imprensa que contribuíram para a construção das restrições à presença feminina no futebol nas primeiras décadas do século XX, evidenciando o papel dos periódicos na legitimação de normas sociais excludentes.

Em seguida, “Gurias Coloradas: representações do futebol feminino do Sport Club Internacional nas páginas da revista *Placar* (1980-1990)”, de Maria Karolinne Rangel de Mello, Scarllet Bianca de Oliveira Souza e Silvio Ricardo da Silva, investiga as formas de representação das jogadoras, frequentemente marcadas pela sexualização e pelo deslocamento do foco de suas competências esportivas, ao mesmo tempo em que revela estratégias de afirmação e resistência.

O artigo “A Copa do Mundo de Futebol Feminino de 1991 nas páginas do *Jornal do Brasil*: expectativas, conflitos e perspectivas”, de Victor Hugo Gonçalves Batista, analisa a cobertura da primeira edição do torneio, identificando os sentidos produzidos sobre a seleção brasileira, as assimetrias em relação a equipes estrangeiras e os debates sobre a necessidade de políticas estruturais para o desenvolvimento da modalidade.

Na sequência, “Copa do Mundo do futebol de mulheres: uma análise de gênero sobre a cobertura da Cazé TV”, de Soraya Barreto Januário e Jorge Dorfman Knijnik, examina conteúdos publicados no Instagram durante a edição de 2023 do campeonato, apontando avanços na visibilidade das atletas, mas também a permanência de padrões estruturais na cobertura digital.

Complementando esse eixo, “O futebol de mulheres no Instagram da Confederação Brasileira de Futebol”, de Giovana Liz Neves Silva, Daniel de Jesus Torres e Ana Gabriela Alves Medeiros, analisa as estratégias comunicacionais da entidade, demonstrando que a ampliação da visibilidade durante grandes eventos contrasta com a descontinuidade do interesse institucional e com a persistência de discursos preconceituosos nas interações dos usuários.

Encerrando a seção, “Contos sobre futebol: o que escrevem brasileiras e argentinas?”, de Gustavo Cerqueira Guimarães, investiga cinco narrativas literárias de autoras dos dois países, evidenciando o futebol como prática social, memória, linguagem e operador de vínculos, ao mesmo tempo em que tematiza experiências de violência, vigilância e desigualdades de gênero que atravessam o cotidiano.

A seção **Paralelas** abre com o artigo “Primórdio da ginástica artística no território espírito-santense: uma história contada por seus protagonistas”, de Tharik Arnous Alves, Mauricio dos Santos de Oliveira e Andrine Ramires Costa, que recons-

trói a trajetória da modalidade no Espírito Santo por meio da História Oral, valorizando a memória de seus agentes e processos de institucionalização. Em seguida, “Embates prefaciais: a disputa de sentidos sobre *O negro no futebol brasileiro*”, de Vinicius Garzon Tonet, analisa os prefácios da obra de Mario Filho à luz da teoria dos paratextos, evidenciando disputas sobre os modos de escrever a história do futebol e, de forma mais ampla, de interpretar o passado brasileiro.

Na seção **Entrevista**, reverenciamos “A mulher pioneira na pesquisa acadêmica sobre futebol no Brasil: entrevista com Maria do Carmo Leite de Oliveira”, de Wesley Barbosa Machado, que recupera a trajetória da pesquisadora e a importância de sua obra para os estudos sobre futebol e linguagem. Em seguida, a entrevista bilíngue “Mulheres no Esporte: uma entrevista com Kim Toffoletti/Women in sport: an interview with Kim Toffoletti”, de Soraya Barreto Januário e Paloma de Castro, apresenta as contribuições da pesquisadora australiana para os estudos de gênero, mídia e esporte, com ênfase nas discussões sobre autorrepresentação e participação feminina nas plataformas digitais.

Na seção **Poéticas**, dedicada às expressões artísticas e ensaísticas em diálogo com o tema do dossiê, apresentamos “Elas, sob o nosso olhar: representações de mulheres do futebol no cordel de estudantes de uma escola pública”, de Silvana Vilodre Goellner e Maria Conceição Veloso, que analisa a produção do cordel *Mulhere-se* elaborado em contexto escolar a partir de práticas pedagógicas voltadas à problematização das relações entre futebol e gênero, evidenciando o potencial formativo e crítico dessas intervenções.

Ao reunir estudos que atravessam diferentes temporalidades, linguagens e espaços sociais, este dossiê evidencia que as representações das mulheres no futebol constituem um terreno de disputas em permanente transformação. Entre invisibilidades históricas, estigmatizações persistentes e conquistas recentes, os trabalhos aqui apresentados mostram que o reconhecimento das mulheres no esporte depende não apenas de sua presença em campo, mas também das formas pelas quais suas trajetórias são narradas, interpretadas e legitimadas.

Nesse sentido, a diversidade de abordagens reunidas nesta edição da **FuLiA/UFMG** reafirma a importância de compreender o futebol de mulheres como um campo estratégico para a análise das desigualdades de gênero, dos processos de resistência e das dinâmicas contemporâneas de mudança social.

Boa leitura!

Porto Alegre, Lajinha e Buenos Aires, 8 de março de 2026.

Silvana Vilodre Goellner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gustavo Cerqueira Guimarães
Secretaria Municipal de Educação de Lajinha/MG

Verónica Moreira
Universidade de Buenos Aires